

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas
 Continente e Ilhas 24000
 Ultramar 29000 e 60000
 Estrangeiro 40000 e 90000
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:
 Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos obrigamos.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
 Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Nental de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Homens, Sede Homens! Casamento Momento Moçambicano

Por mais que se queira, por mais que cuidadosamente se procurem as palavras que pareçam certas e próprias, a verdade, a verdade inteira, é que jamais se poderá dar pela palavra escrita ideia perfeita e clara do que foi essa extraordinária e gloriosa jornada constituída pela visita do Papa a Portugal, para junto de Nossa Senhora de Fátima, na Terra onde ela apareceu, como humilde peregrino, implorar da Mãe de Deus a sua intercessão para se conseguir do Céu a Paz do Mundo.

Ao regressar a Roma, o Sumo Pontífice pôde declarar:

«Foi uma jornada maravilhosa».

Aquelas horas ficarão para sempre no nosso coração.

Foi uma experiência maravilhosa que nos mostrou o caminho para a construção do mundo que desejamos—oração, humilde, concórdia e boa vontade.

Paulo VI pôde ver naqueles quase dois milhões de peregrinos que o aclamaram em Fátima, e através dos caminhos que conduzem à Cova de Iria, um Povo que ama a Paz que a quer engrandecer e tudo fazer para que ela reine no mundo de nossos dias. E fá-lo de há muito, realizando aquilo que o Padre Santo quer seja o caminho certo: oração, humildade concórdia e boa vontade.

O Papa pôde auscultar em Fátima o verdadeiro sentimento do povo português.

Assim os homens de todas as nações oíam a voz de Fátima, a voz de Portugal que é já hoje também a voz do Papa, do Vigário de Cristo na Terra e outro, pela certa, será o caminho do mundo.

Esse será o novo, o grande, talvez o maior milagre de Fátima que todos os homens de boa vontade esperam Nossa Senhora faça.

Pela gritante actualidade e profundissimo significado que

encerram, vamos transcrever alguns passos da notabilíssima oração proterida pelo Sumo Pontífice.

Disse o Papa:

* * *

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, sacerdotes e vós religiosos e religiosas, que, com amor total vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos que desejais colaborar com o Clero na propagação do Reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estiveseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de si a fim de vos associar à sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no baptismo; menciónamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento estendemo-la à humanidade inteira, a todos os governantes e a todos os governados e a todos os Povos da Terra.

Por uma Igreja viva e verdadeira

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de

Continua na 4.ª página

Na Basilica de Fátima, teve lugar no passado dia 5 o enlace matrimonial da menina Maria Fernanda Marques Franco, prendada filha da Sr.ª D. Elvira Marques Franco e do Sr. Eugénio Dias Franco, industrial e proprietário em Maçãs de D. Maria, com o nosso conterrâneo Sr. Luís Manuel Simões Rodrigues, estudante de medicina, tilho da Sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues e do Sr. Joaquim Estevão Rodrigues, proprietários nesta vila.

Paranintaram o acto, por parte da noiva a Sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues e o Sr. Joaquim Estevão Rodrigues; e por parte do noivo a Sr.ª D. Elvira Marques Franco e o Sr. Eugénio Dias Franco.

Após as cerimónias religiosas, foi servido um finíssimo copo d'água a numerosos convidados, no decorrer do qual se formularam brindes pelas felicidades dos noivos.

Ao jovem casal cujas qualidades pessoais constituem penhor de venturoso lar, endereça «A Regeneração» as maiores felicitações com votos dum radioso porvir.

Falecimento

Após longo sofrimento, faleceu na sua residência desta vila o Sr. Augusto Lopes Mercês, de 83 anos, casado com a Sr.ª D.ª Maria Augusta Ferreira Mercês.

O extinto que era pessoa muito considerada entre nós era pai da Sr.ª D. Maria Júlia Ferreira Mercês Lacerda, casada com o Sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda; e avô da menina Maria Graça Mercês de Almada Lacerda.

Entre os seus numerosos familiares contam-se individualidades do maior destaque no nosso meio social.

No seu funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as categorias.

A família enlutada apresentamos os nossos pésames.

Este jornal foi visado pelo
Comissão da Censura

Não constitui problema de qualquer dimensão, o conhecimento exacto da raiz que alimenta o fenómeno terrorista em África nomeadamente nas províncias portuguesas. Sem embargo de algumas teorias folclóricas para ludibriar papalvos, dos múltiplos processos de camuflagem e toda uma série impressionante de manobras tendenciosas para subtrair a evidência flagrante do crime, as intenções marxistas denunciaram-se ultrapassando todas as barreiras e abriam em leque gigantesco, leque miserável, que ficou pairando num mundo de incógnitas, adejando sombrios preságios e, mais adiante, cruéis certezas.

Daí emergente, estabeleceu-se um feroz emaranhado de paixões que arrastará este conturbado continente à desintegração pelo ódio, se os homens responsáveis não se derem as mãos num esforço colectivo de boa vontade, compreensão e humanidade, e teimarem na entrega ao descomando dos povos menores, agrihoados ao comunismo internacional, a defesa duma Civilização milenar.

Para além de todas as hipóteses ideológicas, o caso africano é um perigoso impasse no curso regular da Civilização com um trágico cortejo de graves repercussões na História.

A eclosão dos nacionalismos desbragados, violentos e selvagens (um caso apurado das novas ideologias?), sem razão de ser por negarem inclusivamente a essência do homem como elemento livre e civilizador, corresponde inteiramente aos anseios criminosos daqueles que, fabricando as tais ideologias sem estrutura, prometendo paraísos terrestres, embalando os espíritos obscurecidos em seduções miríficas de impraticável materialização, se lançaram abertamente na grande galopada da conquista fácil que será o dramático flanquear do esclavagismo, sonho doirado de reposição dos tribaístas.

* * *

O impacto, surpreendente pelo jeito acomodatício dos seus fautores, teve como consequência directa a destrinça lógica entre a menoridade e o adulticismo das nações, primeiras figuras nesta gigantesca e miserável comédia africana.

As menores debandaram, ao primeiro sintoma da tempestade, da desagregação que animaram, impulsionadas pelo medo, fruto amargo de presenças mal escl-

recidas e mal estruturadas pelo divórcio social e de cultura, pela falhada vocação para a tarefa transcendente de criar mundos tanto quanto possível perfeitos na base da multiracialidade e são convívio.

Ficaram de pé, neste continente açoitado pelos ventos das mudanças, os povos adultos, uma Nação adulta—PORTUGALI

Uma Nação que produziu um Brasil! Um Brasil que é hoje uma das mais positivas afirmações políticas, sociais, morais e económicas ao nível mundial!

Um Brasil próspero cotado como das maiores potências. Um Brasil diferente, infinitamente diferente desses destemperos independentes do Congo, Nigéria, Serra Leoa, Gana, etc., escravos do imperialismo de Leste!

Foi esse povo maior que produziu um Brasil que disse NÃO às descontroladas concorrentes dos «novos ventos». Que afirmou o desejo de cumprir a sua missão histórica até ao fim. Que

Continua na 2.ª página

António Andrade

Foi nomeado Director de Finanças e colocado nos Açores o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Andrade, que vinha chefiando com notável apurmo e zelo e Repartição de Finanças de Coimbra.

Assinalando mais este passo ascensional da sua carreira de funcionário distinto; aqui lhe deixamos as nossas saudações, com votos de continuados êxitos.

Cadeia Comarcã

Vai ser construída a cadeia comarcã de Pombal, devendo a respectiva empreitada ir a concurso dentro de dias.

E Figueiró? Quando soará a sua hora?

Felizmente que está içada a bandeira branca, como que chamando a atenção dos homens, num apelo para os seus corações e sentimentos de humanidade.

Aos presidentes dos 3 municípios que constituem a comarca de Figueiró dos Vinhos aqui fica o apelo, no sentido de empenharem os seus bons officios junto de quem de direito, com vista à dotação de Figueiró com uma casa prisional higiénica e condizente com a dignidade humana.

Momento MOÇAMBICANO

Continuação da 1.ª página

ficou de pé, para garantir a ameaçada liberdade neste continente em sangue.

Mas, os imponderáveis são noíma nas horas de ressaca. E nós não seríamos poupados a sanha avassaladora. Luziam as ambições selvagens e a fuga dos cobardes se transformou num convite aberto à tentativa miserável, criminosa, de expurgo. Desencadeou-se contra nós a guerra ideológica (ideologia bárbara) pelo estabelecimento do ódio rático, seguida da guerra psicológica pelo aliciamento dos impreparados. A guerra das feras. E qual é a psicologia das feras?

Uma vivência de séculos em sã fraternidade; a criação de raízes indestrutíveis; todo um cortejo de poderosas razões garantidas por uma psicose colonizante indiscutível, não consentiram o oportuno alerta que teria impedido a carnificina monstruosa de Angola. O assalto das feras.

Amargando essa trágica prova que se desentranhou numa gloriosa epopeia, numa soberba lição de hercismo, determinação, valentia, bravura e amor pátrio, montámos atalaia vigorosa em Moçambique, sem ilusões de escaparmos à sanha criminosa, que não era resultante limitada da explosão animalística dos nacionalismos, mas consequência dolorosa da atabalhoada e covarde fuga daqueles que, não tendo sabido criar uma alma própria, nacional, em África detinham, contudo, responsabilidades que não se puderam respeitar e defender. E foi, por outro lado, o corolário lógico, do trabalho de sapa desenvolvido pelos imperialismos russos, chines, egípcio e indostânico, fautores confessos da subversão aplicada como meio brutal de conquista, para expansão de ideologias materialistas e domínio do mundo pela regressão e barbárie.

Essa, a raiz e razão fundamental da subversão que assolou Moçambique e que explodiu violenta e trágicamente naquele dia de lágrimas de Agosto de 1964.

Que não foi esse ciclo implantado de terror fruto da vontade própria das populações moçambicanas mas, outrossim, consequência de persistente ofensiva psicológica, de aliciamento controlado, drogagens criminosas, embotamente calculado dos espíritos através de promessas deslumbrantes e mentiras repugnantes, testemunha-o eloquentemente a extensa legião dos que regressam cansados e desiludidos na fuga desesperada ao inferno, que lhe deram na vez do paraíso decantado.

Arrancados brutalmente à tranquilidade de séculos, à vivência pacífica que lhes garantia a independência própria pela liberdade e igualdade que nesta terra é direito comum jamais negado, esses homens contactaram um amargo logro que lhes vedava o acesso a tudo que ao longo de cinco séculos sem limitações, foi posto ao seu alcance. Na brusca transição de um

momento de enleio, eles se viram afastados de suas mulheres, de seus pais, de seus pais, de seus amigos, de suas terras, de tudo quanto constituiria o seu mundo de tranquilidade, sem mais direito ao bem inestimável de trabalhar em paz e criar seus filhos em amor.

Abriam-se, em troca dolorosa, as trevas malditas no seu caminho.

Mas eles se haviam habituado à luz!

E, nem as promessas sedutoras, nem as ameaças veladas ou abertas, nem os amedrontamentos quanto às consequências dum regresso, impediram o grande cortejo que está em marcha, na volta ao reencontro com a paz, com a fé, com a liberdade, com a vida, tudo isso que fora episodicamente perdido.

Eles voltam, enchem os caminhos, formam legião interminável de arrependidos experientes da grande lição, gritando para os seus irmãos a grande ilusão das promessas sem substância, a grande meitira do movimento que os arrebanhou.

Voltam felizes pelo regresso e são eles que gritam, sem medo, como o fizeram junto do jornalista Guilherme de Melo, como o fazem junto a todos que os queiram ouvir:

— «Sim, nós começámos a perceber que eles não queriam mesmo saber da gente para nada, nem os russos, nem os chineses, nem nada. Eles só queriam era mesmo correr com os portugueses brancos daqui para fora para depois eles entrarem e tomar conta da terra e a gente ficar escravo para sempre. Essa é que era a grande verdade, afinal!».

Palavras certas. Verdades duras em que todos devem meditar.

Muitos estão regressando e outros não há-de seguir. Porque o regime escravo que espera o terrorista nas mãos dos nossos inimigos e seus aliciadores está fora de seus hábitos.

Sob o glorioso pavilhão verde-rubro esses homens, que um dia entonteceram, que depois reflectiram e hoje estão regressando, sempre foram iguais e livres, tratados como homens, como partes integrantes e indispensáveis do todo nacional.

Que no seu exemplo, pelo regresso voluntário e progressivo, atentem todos aqueles que um dia se deixaram embriagar pelo piar lúgubre da coruja subversiva de origem comunista.

Pires Teixeira

Visitaram a Redacção

O sr. Armando Paiva Cunha que renovou a assinatura de seu cunhado, sr. Américo Soares, residente em África.

— O sr. Manuel de Jesus Mendes, que igualmente pagou a sua assinatura.

VENDE-SE

Pinhal ao Caramelleiro, em bom local.

Informa: António Alves Nunes.

Homens sede Homens!

Continuação da 4.ª página

nos do dom divino da paz. *Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e ao interesse dos outros mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo « Bem aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus ».*

Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. É o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

Código do Registo Civil

Entra em vigor no próximo dia 1 de Junho, salvo quanto a algumas disposições expressamente ressalvadas, o novo Código do Registo Civil aprovado pelo Decreto-Lei N.º 47678, de 5 de Maio, tendo este Diploma substituído, também, a tabela de emolumentos de registo civil.

FESTA Em Fontão Fudeiro

Neste lugar de freguesia de Campelo, realizar-se-ão grandes e tradicionais festas em honra da sua Padroeira, Nossa Senhora da Saúde, as quais terão no lugar nos dias 25 e 26 de Junho próximo e cujo programa já se encontra distribuído. Será a Filarmónica Castanheirense que no dia 25 abrilhantarás as festas as quais nesse dia terão também a participação do afamado Rancho das Cantarinhas, da Figueira da Foz, e ainda uma aparelhagem sonora. Certamente que, como de costume, as Festas do Fontão Fudeiro, serão o ponto de reunião de muitos torasteiros, muitos dos quais, do nosso concelho.

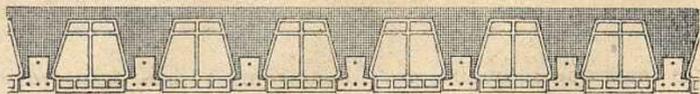
pavimentos pré-estorçados

'PAVIMEL'

Fábrica Cerâmica Tijomel Lda.

CAXARIAS - tel. 44115

secção técnica em TOMAR - tel. 32362



Ouviveraria Lourenço

Encarrega-se

de todos os

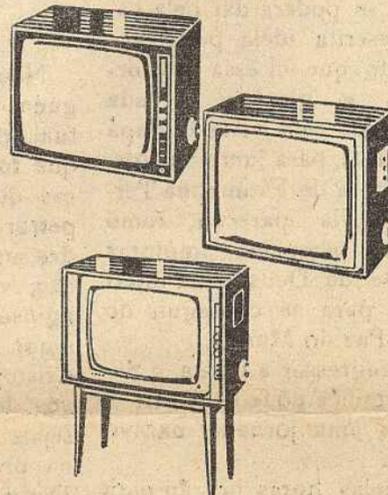
consertos

em Rádio e

Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos



Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa

é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALECIMENTO

Maria Angélica David Campos

Após prolongada doença, faleceu nesta vila, no passado dia 9, a Sr.ª D. Maria Angélica David Campos, solteira, de 59 anos de idade.

A extinta era irmã dos nossos prezados amigos e assinantes Srs. João David Campos e Alfredo David Campos, comerciante e industrial, respectivamente, residentes nesta vila; Manuel David Campos, residente na Mealhada; Damião David Campos, proprietário na Soalheira (Graça); e ainda da Sr.ª D. Filipina David Campos, casada com o Sr. Luís da Silva Feitor, comerciante local; da Sr.ª D.

VENDE-SE

Terrenos para construção, junto à estrada nacional, à entrada desta vila.

Informa António Alves Nunes, nesta vila.

Maria Celeste David Campos solteira, residente em Figueiró dos Vinhos; e do falecido Sr. António David Campos.

A notícia do seu passamento causou a maior consternação, pois embora o seu estado inspirasse sérios cuidados, nada fazia prever desenlace tão repentino.

No funeral realizado para o cemitério desta vila incorporou-se grande multidão de pessoas, de todas as categorias.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Tel. 50 **Figueiró dos Vinhos**

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Férias Escolares

No Diário do Governo, acaba de ser publicado um Decreto-lei o qual determina, a partir do ano lectivo de 1967/1968, a uniformização das férias escolares em todos os estabelecimentos de ensino primário e secundário, sendo:

Férias do Natal, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro; férias do Carnaval, desde sábado até quarta-feira de Cinzas; férias da Páscoa, desde segunda-feira a seguir ao Domingo de Paixão até terça-feira, depois do Domingo de Páscoa.

Estes períodos, segundo determina o respectivo diploma legal, não podem ser, em caso algum, antecipados ou prolongados, nem mesmo para o efeito de reuniões destinadas às classificações de alunos.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços,

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• Para citação de credores desconhecidos

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Mário Tomaz Henriques, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José da Silva Dias, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Abril de 1967.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

(*Vassanta Parobo Tambá*)

O Jornal « A Regeneração » número 1168 de 15 Maio de 1967.

As coisas não vão bem

O mal é da época!...

A verdade e a recta consciência valem mais que quanto ouro há no mundo. A paz interior do homem que sabe cumprir honrada e briosamente os seus deveres é motivo e autêntico fundamento de felicidade própria e de progresso da comunidade.

Em todas as épocas, como em todas as latitudes e situações, houve sempre homens dignos deste nome — homens honrados, corajosos, impetuosos e dignos no exercício de suas funções.

Escudados em suas qualidades de trabalho e na preocupação de bem servir, houve e há homens que não cedem a influências perniciosas, que não intrigam, não invejam, não empitam, não especulam, pois a sua divisa e labor, a sua nobreza de sentimentos e firmeza de convicções, colocam-nos bem acima dos pobres e rasteiros desígnios de quantos que de homens têm apenas o nome...

Todos os que teimam em não se afastar do sagrado cumprimento do dever acreditam que a valia dos homens mede-se pelos seus sentimentos, atitudes, capacidade, realizações e independência e não pela importância de que se revestem, pelas influências de que gozam, pelos lugares que conquistam ou pelos haveres que destruíam. Moralmente, os homens valem pelo que valer o seu carácter, a sua palavra, o seu espírito de justiça.

A par dos que sabem dar-se com devoção e integridade às causas e as funções que desempenham, existiu sempre uma legião de indivíduos de espírito comodista, interesseiro, que se enquistam em posições onde pouco ou nada produzem, tudo empitam, complicam e desvirtuam, fazendo-se valer como se de autênticos e reais valores se tratasse.

A falta de pudor e de vergonha alastra e campeia a olhos vistos.

O mundo afasta-se deliberadamente da verdade, por não restar coragem para se reporem as coisas no seu lugar.

Vive-se uma época de aparências, de falso mérito, de favores, de interesses desmedidos, de desvios do autêntico e verdadeiro caminho da vida sã.

Para boa maioria dos cidadãos, o desempenho cabal de seus deveres pouco ou nada conta.

A rectidão e o culto da verdade, da justiça e do bem cedem cada vez mais o lugar a conveniências de toda a ordem, a interesses particulares e de grupo, de casta ou de compadrio.

De mal a pior, o político faz da política a arte de dizer que faz, quando ao fim e ao cabo — para não fazer ondas — pouco ou nada acaba por fazer.

O reformador, o idealista, o teórico, fora das realidades e das possibilidades, criam situações incomportáveis e impossíveis de cumprir: legisla sem a objectividade devida e a eficácia conveniente; o técnico, o informador, o fiscal não nobilitam a profissão e servem-se dela como meio de vida, fazem-se valer, desviam-se do bom caminho, sem ter presente que existem para a salvaguarda de nobres e elevados

fios de justiça e segurança social.

Os que administram, aplicam e interpretam as leis e os regulamentos nem sempre o fazem com o acerto, o rigor, o equilíbrio e o bom senso devidos.

Os que vivem do trabalho não se aplicam corajosamente ao bom senso devidos.

Os que vivem do trabalho não se aplicam corajosamente ao bom e eficiente exercício da profissão.

Também a falta de estímulo por uma melhoria da produção e do rendimento nacional é fonte de atraso e de subdesenvolvimento.

A direitos correspondem deveres e não se cumpre bem sem preparação, sem espírito de sacri-fício, sem apego ao trabalho, sem subordinação fiel à ética da profissão e do bom desempenho das missões que a cada um cabe realizar.

E' voz corrente de que as coisas não vão bem e antes caminhavam de mal a pior.

De quem é a culpa?
O mal é da época!...

Não, pois a época é feita pelos homens, e ela será boa se os homens o forem.

Já temos dito que o mal é dos homens, do seu egoísmo, das suas exigências, das suas imperfeições, dos desvios e fraquezas de que dão sobejas provas.

Que cada um olhe, serenamente, para si com os olhos da razão, da recta consciência, sem esquecer as limitações e idade, mais trabalho, mais apego às funções, mais colaboração e convívio à luz dos modestos com que o deve fazer, procurando aperfeiçoar-se, ser melhor: mais integr sagrados princípios do respeito mútuo, da justiça, do patriotismo, da verdade.

O sol, o calor e a luz vêm do alto.

Pois que do alto venham também o apoio, a firmeza e o exemplo que iluminem o caminho que nos há-de conduzir a um mundo melhor.

«A COOPERAÇÃO»

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Saldo anterior		49.947\$20
José Simões e Família	Lisboa	1.000\$00
Manuel Coelho Paiva	Fernando Pó	518\$10
Manuel Silva Neto	Brasil	500\$00
Manuel António Ferraz	Bairradas	100\$00
Manuel Caetano	"	250\$00
Artur Martins Nunes	"	150\$00
Dr Ernesto Lacerda	Figueiró dos Vinhos	100\$00
Manuel de Jesus	"	50\$00
Justino Mendes Medeiros	"	50\$00
Maria de Assunção	Bairradas	50\$00
Amélia Conceição David	"	30\$00
António Fonseca	Carapinhal	20\$00
A transportar		52.765\$30

Rafael C. Lopes

Encontra-se em Lisboa, em gozo de merecidas férias, o nosso prezado assinante, sr. Rafael da Conceição Lopes, recentemente chegado, com sua esposa, da A'frica Portuguesa.

Desejamos-lhes proveitosa e retemperadora estadia.

Casas para Pobres

Em continuação dos donativos anteriormente referidos, publicam-se outros, feitos posteriormente, para as aludidas casas:

Transporte	18.735\$70
Francisco Rodrigues Ferreira	2.000\$00
Dr. Henrique Vaz Lacerda	500\$00
Anónimo	50\$00
Outro anónimo	20\$00
Alexandre Calheiros Ferreira	100\$00
José Luiz Calheiros Ferreira	100\$00
Comissão do Baile da Páscoa	201\$20
Confraria de N.º Sr.º do Perpétuo Socorro	400\$00

Cumpra também registar mais os seguintes donativos em materiais e serviços:

Manuel Gomes, uma carrada de pedra e carros — Custódio Luzia, fretes de camionete no valor de 500\$00 — Grácia da Conceição Simões, electrificação da 3.ª casa — Juvenal Alves Domingos, electrificação da 4.ª casa.

HOMENS, SEDE HOMENS!

Continuação da 1.ª página

Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «aridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gal. 5, 22). E' vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade; e esta luz só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio de estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, levamos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por estes países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade

de civil lhes seja concedida.

O mundo em perigo

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a paz do Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo.

A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. E' por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir Lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Homens, sede Homens!

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo. Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos

Continuação na 2.ª página

José Faria

Visitou-nos este nosso amigo e dedicado leitor em Lisboa que renovou a sua assinatura. Graças pela visita, endereçamos-lhe os nossos melhores agradecimentos.

Dr.ª D. Ondina de Oliveira

Dignou-se renovar a sua assinatura a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Ondina de Oliveira, funcionária distinta do Instituto Câmara Pestana, em Lisboa.
Bem-haja!

Começou a montagem da Rede Telefónica Subterrânea

Principiaram os trabalhos de montagem da rede telefónica subterrânea, primeiro passo para a automatização da mesma.

Não há dúvida que, se por um lado, ficamos com mais e mais pó e mais buracos do que aqueles que já existiam no burgo, por outro, temos de nos felicitar por mais esta manifestação de progresso que se fica a dever aos C.T.T....

Confraternização Regionalista

Sobre a jornada de confraternização regionalista do dia 21 do corrente, integrada nas comemorações do cinquentenário da Casa da Comarca, daremos no próximo número completa resenha.

Manuel António dos Santos

Tivemos o prazer de anotar a presença nesta vila, em trânsito para o Campelinho (Campelo), onde gozou alguns dias de férias junto de sua mãe, do nosso prezado assinante e digno agente do Ministério Público junto do Tribunal das Contribuições e Impostos, sr. Manuel António dos Santos.

As nossas saudações.

Novo Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos

A seu pedido, vai ser transferido de Castanheira de Pera para esta vila o nosso coterrâneo e assinante, sr. Josué da Conceição Santos, que, assim, passará a desempenhar as suas funções na terra da sua naturalidade.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Águas e Esgotos

Prosseguem os trabalhos das redes de distribuição de água e de esgotos, estando a proceder-se à instalação dos ramais domiciliários.

Chamamos a atenção dos proprietários para as suas obrigações em matéria de ligações, informação que a Câmara, decerto, lhes dará.